



DECLARAÇÃO.

Quem gosta, *sopeteia* (ditado muito antigo).

Em consequencia de se terem esgotado todos os numeros do *Burlesco*, onde se apresentou a cavalgada, e sabendo nós o muito que folgam os patuscos do *astro* com taes brindes, resolvemos adiar a caricatura que estava destinada para hoje, e em seu lugar irão os *caixotes*; com o que esperamos fiquem os sugeitos ainda mais uma vez amigos dos

Redactores.



ão ha duvida, lá vão os caixotes com terra, serradura, ou o quer que seja, para sobre elles se pôr aquelle ovo que ha-de trazer ao campo das cebollas a redempção de todos os seus peccados.

E se o ovo golar? E se sahir franga? E se fór chuxado das carochas? etc. Não tratemos agora do que está para vir, mesmo porque venha, ou não venha, sempre havemos ir de Cailhas a Almada por 40 réis. Vamos ao que serve.

Quando os caixotes forem apresentados a sua real senhoria, ha-de ser-lhe entregue a seguinte

Folhetim do Burlesco.

Carta de Braz Refresco, boticario na rua d....., ao seu amigo o Burlesco.

MON CHER.



omo sou muito seu amigo, offereço-lhe o meu appellido, que lhe deve servir melhor que a minha pessoa ou a minha amizade.

Finalmente, acabou-se o Mississippi e as tranquillidades do St. Hypolite. Já os nossos chapéus não são depositos de gaitinhas, bonecos, cega-regas, e pennas de gallinha; melhor fazia Antonio de TOMAR que nos tirava do bucho hoje, o almoço de amanhã; melhor faziam os agiotas, que nos tiravam a pelle tendo nós a casaca abotoada.

Já se não tiram de um lenço 30,000 cavatentos de papel pintado, parodiando assim o Rebellinho, mas não com tanta graça e abundancia como elle.

Se por lá apparecer o Mendes, mande-

DEDICATORIA.

Real senhor! Aqui estão os caixotes da nossa pura amizade, cheios da terra das nossas sãs idéas, muito joeirada pelo nosso sensível coração, e estrumada com o innocente esterco dos nossos leaes pensamentos.

Real senhor! Estes caixotes dos nossos affectos, são para n'elles ser depositado o maná das nossas esperanças, para consolar os que estão no deserto da vossa ausencia!

Real senhor! Desde que vossa real senhoria fechou o seu nózinho com aquella pérolasinha, parece que nos entrou no bucho um formigueiro, ou um enxame de vespas; nunca mais tivemos uma hora de descanso. Quando nos espojamos parece que nos despejam no pescoço meio alqueire de moscardos esfomeados! Quando nos levantamos parece que trazemos ramos de tojo agarrados ao sim senhor! Quando andamos parece que se nos enterram os cravos pelos calcanhares; finalmente parece que estamos com a mosca, sem descanso, e fatigados, e com as cabeças esquentadas, sem sabermos como se arranjará uma geringonça, que unindo o apparatus á sublimidade da idéa, podesse de futuro apresentar alguma cousa que fizesse arranjo. Decidiu-se serem os caixotes de terra a unica cousa que daria paz, e união entre todos os portuguezes!!

Real senhor! Aqui estão os caixotes, venha de lá o carapau!

Real senhor! Que lhe parece a lembrança? Não leva o diabo d'esta vez todos os malhados? Quem havia dizer que um caixote que serve até para guardar roupa

me dizer por elle aonde nos havemos encontrar amanhã, para irmos vêr o fogo monstro, no Jardim do Osti. Dizem-me que é bom e barato.

O meu agoadeiro disse-me hontem, que tem uns freguezes ahi para o campo de Santa-Anna; que estão damnados com v. m. em consequencia de lhe pôr em pratos limpos a historia dos caixotes e da felicitação; e acrescenta que ouviu dizer que lhe iam estercar o quintal, conduzi-lo e traze-lo amanhã do Jardim Mythologico, de graça, se v. m. lhe promettesse não os seringar mais a este respeito; mas eu sou de parecer que lhe dê para baixo com o BURLESCO, por que se elles podessem tambem lhe davam com algum burlesco de cordão encarnado e ponteira de latão.

Sabbado 17 do corrente, vai sua magestade depositar no alicerce do novo monumento do Rocio, uma caixinha com a seguinte patacaria:

Cobre — 5 rs., 10, 20, 40.
Prata — 50 rs., 60, 100, 120, 200, 240, 480, 500, 1,000.

suja, fosse o primeiro éllo da cadeia das nossas felicidades?

Real senhor! Nós podiamos trazer a terra em *cestos*, *cangalhas*, ou *ceirões*, que nos dava mais commodidade na conducção, e não nos magoava tanto o lombo, mas não era tão decente, tão novo, e tão mysterioso.

Real senhor! Era muito melhor que viesse connosco; venha d'ahi, vamos beber uma pinga e mais o Saraiva, quem paga é o cofre.....

Real senhor! E' tempo de acabar já a nossa escravidão; a nossa vida é um composto de seringaões e miserias, e se não fosse a esperança de ainda um dia (conceda-se-nos a força da expressão) escoucinar-mos á nossa vontade, mais valia que por uma vez acabassem com as nossas pelles em bahus, que matarem nos assim a fogolento; já não podemos soffrer mais, logo de manhã correr toda Lisboa, carregados de feijão carrapato, couves, repolhos, e mãos de nabos; depois fazem-nos andar em corropio a pedir folhas e cascas, e com ellas nos sustentam; de tarde, acarretar agoa, ás vezes ainda depois ha curiosos que só querem ir ás cabritas, e cá estamos nós para os aturar, e no fim de morto, então dão-nos cevada ao r....

Real senhor! Ou vós, ou D. Sebastião (o desejado) que adormeceu em Africa a 4 de Agosto de 1578, e ainda não acordou.

Real senhor! Isto não é brincadeira de rapazes. Se V. Real Senhoria quer vir, muito bem; senão vai torta, e vamos já daqui direitinhos ao mosteiro de Belem acordar — *Si vera est fama* — quem dorma ha 274 annos.

Ouro — 1,000 rs., 2,500, 4,000, 5,000, 8,000, 10,000.

Somma total = 33,325 rs.

Domingo ha tourada com danças e festejos saloios; isso é lá com elles, eu cá não sou saloio, nem gosto de fandanginhos sapateados; a redowa e a polka são o meu elemento, quando não tenho que fazer misturas salinas.

Quem seria o maroto que lançou o fogo nas medas do trigo do Campo Grande? Quem o lançaria antes em outras que me não lembra onde eram? ... Fico aqui, entretido a pensar a este respeito, mas parece-me que suppondo ser algum malfetor que tenha interesse, ou seja mandado por quem tem interesse que o pão se venda a 50 rs. cada um, não me enganava... Que me diz a isto, meu amigo? ...

Sou em nome do Rebellinho e do conde licorista charlatão, seu amigo

O CIDADÃO

Braz Refresco.

